



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



A LINGUAGEM CORPORAL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Raul Marques Neto [1]

Eixo: 6. Ensino Superior no Brasil

Resumo

Muitas vezes os professores não conseguem bons resultados com seus alunos, uma das possíveis razões para isso é o fato do professor não ter uma boa comunicação e com isso muitos alunos perdem o interesse pela aula. O objetivo do presente estudo visa analisar a eficácia da linguagem corporal do professor com relação à promoção da atenção em sala de aula, verificar se realmente as técnicas de linguagem corporal contribuem no processo de ensino-aprendizagem e demonstrar na prática pedagógica a diferentes linguagens corporais que interferem nesse processo e na relação professor-aluno. Para tal análise foram escolhidos alunos e professores da pós-graduação de uma faculdade, onde foram realizadas duas aulas distintas, uma com o mau uso da linguagem corporal e outra com o bom uso. Com estas aulas constatamos a diferença de atenção dos alunos e conseqüentemente sua aprendizagem.

Palavras-Chave: Linguagem Corporal. Atenção. Ensino-Aprendizagem.

Resumen

Muchas veces los maestros no obtienen buenos resultados con sus alumnos, una posible razón para esto es el hecho de que el profesor no tiene una buena comunicación y con la que muchos estudiantes pierden el interés en la escuela. El objetivo de este estudio es examinar la eficacia de los maestros del lenguaje corporal con respecto a la promoción de la atención en el aula, comprobar si las técnicas de la lenguaje corporal contribuyen realmente en el proceso de enseñanza-aprendizaje y demostrar en la práctica pedagógica los diferentes idiomas del cuerpo que interfieren con este proceso y la relación profesor-alumno. Para este análisis se seleccionaron estudiantes y profesores de posgrado de una universidad donde había dos clases distintas, una con el mal uso del lenguaje corporal y otro con un buen uso. Con estas clases se encuentra la diferencia en la atención de los estudiantes y por lo tanto su aprendizaje.

Palabras Clave: Lenguaje Corporal, Atención, Enseñanza-Aprendizaje.

Introdução

Por diversas vezes os professores não conseguem bons resultados com seus alunos, uma das possíveis razões para isso é o fato do professor não ter uma boa comunicação e com isso muitos alunos perdem o interesse pela aula.

Comunicação vem do latim *communicati&333;ne*, que quer dizer: ação de participar. Segundo Scanlan (1979), em português significa: ato ou efeito de comunicar, troca de informação entre indivíduos através da fala, da escrita, de um código comum ou do próprio comportamento, o fato de comunicar e de estabelecer uma relação com algo ou alguém; relação; correspondência. Segundo Chiavenato (2000), comunicar-se é transmitir a informação e compreensão de uma pessoa para outra. Se não houver esta compreensão, não ocorre a comunicação.

Para que haja a comunicação são necessários alguns elementos como: Emissor: quem inicia a comunicação, ou seja, pretende transmitir uma mensagem. O codificador: é o meio utilizado para gerar a mensagem. A mensagem: é a idéia em que o emissor deseja comunicar. O canal: ou seja, o veículo utilizado para transportar a mensagem (espaço situado entre o emissor e o receptor) O ruído: é a perturbação dentro do processo de comunicação, ou seja, as interferências durante o processo de comunicação O receptor: a quem se destina a mensagem (CARVALHO, 1995).

Segundo Carvalho (1995), o ruído é tudo aquilo que é identificado na comunicação humana, como: erros e distorções e por sua vez prejudicam a compreensão da mensagem, esse ruído pode dar-se sob diversas formas. A comunicação pode acontecer de forma verbal, onde quase toda a comunicação é realizada através de palavras, ou símbolos, de forma oral: ordens, pedidos, conversas, debates, discussões e sob a forma escrita: cartas, telegramas, bilhetinhos, letreiros, cartazes, livros, folhetos, jornais, revista entre outros.

A comunicação também pode ser feita de forma não-verbal, onde a comunicação acontece basicamente através da leitura corporal, utilizando-se de sinais que denotam um significado não verbalizado como: olhares, gesto, postura, mímica, etc. Portanto, uma boa comunicação é muito importante para a integração de qualquer grupo, segundo Medeiros e Andrade (2006), "o uso inadequado de uma variante lingüística pode levar à frustração de ouvintes, telespectadores e leitores de modo geral, visto que se espera dos destinatários da mensagem o uso de uma linguagem que se adapta à situação e ao ambiente".

Dentre as linguagens não verbais, a Linguagem Corporal (linguagem, onde o corpo envia a mensagem), é a mais importante, é um instrumento primitivo e hereditário, em nossa carga genética temos genes que interpretam esta comunicação silenciosa (PEASE et al., 2005).

Segundo Pease et al. (2005), quando se está usando a linguagem verbal, só 7% dela está sendo transmitida através de palavras e 38%, porém, estão relacionados à entonação destas, ou seja, não é apenas falando que se expressa uma mensagem, cerca de 55% do objetivo da mensagem é transmitido pelo corpo do locutor.

Antes mesmo da fala os seres humanos assim como os animais já se comunicavam através de expressões comportamentais, só depois que a linguagem oral foi desenvolvida. Segundo o antropólogo Ray Birdwhistel in Allan e Bárbara Pease (2005), em média, o indivíduo emite de 10 a 11 minutos de palavras por dia em sentenças com duração média de apenas 2,5 segundos, segundo ele também somos capazes de fazer e reconhecer cerca de 250 mil expressões faciais. Descobriu-se que o componente verbal responde por menos de 35% das mensagens transmitidas numa conversação frente a frente; mais de 65% da comunicação é feita de maneira não-verbal.

Gil (1999), a linguagem corporal é um elo entre os aspectos motores, cognitivos, afetivo e social. Por isso partimos do pressuposto que o nosso corpo é um conjunto fantástico de estruturas e funções complexas e sutis. Se prestarmos atenção verá que todo pensamento é expresso através do nosso corpo de alguma

forma, gestos, caras, bocas, sorrisos, choros, etc.

A capacidade perceptiva é a aquisição de conhecimentos por meio de impressões sensoriais do mundo exterior e do próprio corpo, utilizando os órgãos dos sentidos: a visão, o olfato, o paladar, a audição e o tato.

Segundo Souza (2001), é através do nosso corpo que mostramos nossos desejos, nossas frustrações e nossas ansiedades, portanto o corpo não se separa da mente e suas expressões revelam evidentemente emoções diferentes, suas imagens mostram as atitudes que são expressas em determinadas situações. As expressões podem ser influenciadas pelo meio ambiente para que haja comunicação é necessário apenas que o receptor entenda a mensagem do emissor que pode acontecer consciente ou inconscientemente.

É importante ressaltarmos então que o corpo fala, cria e aprende com o movimento, expressando-se através dos gestos que são ricos de sentidos e intencionalidades. Entretanto pela vivência de repressão, os sujeitos deixam de perceber seu próprio corpo.

Segundo Girardi (1993) podemos verificar que os adultos por medo de sentir, não se permitem viver seu próprio corpo, pois ao longo da história o corpo é tido como feio, podre e objeto de punição pelos erros cometidos. O corpo fala por intermédio de emoções que são expressas e recebidas em uma relação. As emoções são estados significativos nas relações interpessoais, considerando o sujeito completo (afetividade, cognição e emoção).

O artigo "A importância da linguagem corporal na educação infantil", da Faculdade Católica de Uberlândia (FAGUNDES e TAVARES, 2010), concluiu que a linguagem corporal é elemento mediador da aprendizagem e desenvolvimento humano. A educação pela expressão é parte fundamental desse processo especialmente na educação infantil.

O presente trabalho é justificado mediante a importância da verificação da influência da linguagem corporal na atenção dos alunos em sala de aula, pois é o nível de atenção que determina o grau de absorção do conteúdo ensinado. Tendo como objetivo maior analisar a eficácia da linguagem corporal do professor com relação à atenção em sala de aula. Ela contribui no processo de ensino aprendizagem É possível verificar se a atenção aumenta com técnicas de linguagem corporal Os alunos estão atentos ao professor e ao que este aborda em sala de aula Para responder estas e outras questões elaboramos este trabalho.

Fizemos esta pesquisa numa faculdade com alunos e professores da pós-graduação, pedindo para os professores ministrarem sua aula de duas formas diferentes, obedecendo algumas orientações. Pedimos para que os alunos respondessem o mesmo questionário nesses dois momentos, desta forma foi possível fazer nossa análise.

A linguagem como ferramenta social

A linguagem é a capacidade que os seres humanos têm de transmitir informações, utilizando diversos meios, ela pode ser dividida em duas vertentes: a comunicativa, quando há troca de informações e a discursiva, onde geralmente há um monólogo e um envio da mensagem.

A mensagem é a informação que se deseja transmitir, quando está é transmitida de forma correta, se obtêm a comunicação. O corpo é um meio excelente de enviar mensagem, e funciona como, espelho revelador do inconsciente daquele que deseja transmitir a mensagem, o corpo funciona como uma projeção da mente. Quando se utiliza o corpo para transmitir uma mensagem, chamamos isso de linguagem corporal (ASSUNÇÃO et al., 2005).

Para poder utilizar da linguagem corporal é preciso entender os sinais de expressão, pois a expressão

corporal é geralmente utilizada como auxiliar da comunicação verbal, podendo porém contradizer o orador, ou seja, o corpo pode expressar uma mensagem completamente diferente da mensagem oral.

No que diz respeito ao professor, a linguagem é um instrumento que deve ser trabalhado com atenção, pois é ela que proporciona uma interação em sala de aula, entre alunos e professores.

Assumpção et al. (2005), "A aula interativa é um lugar onde o professor rompe com o falar/ditar, permitindo que o aluno explore, tenha co-criação, crie e onde existam múltiplas conexões".

O discurso em sala de aula é monopolizado pelo professor, de forma que o obriga a manter a maior parte do tempo falando e escrevendo, ou seja, os alunos estão atentos a todas as palavras, posturas e gestos do mesmo. Em sala de aula o professor deve atentar-se para o fato de que a linguagem do corpo é o reflexo do seu estado emocional e por isso o auto-controle em sala de aula é imprescindível. Segundo Assunção et al. (2005), a comunicação entre professor e aluno é de 32%, ou seja, mais da metade do tempo o aluno está atento apenas ao que o professor diz e ao que ele faz. Segundo estudo da Universidade da Califórnia em Los Angeles, o maior impacto vem da linguagem corporal: 55% contra 38% da voz.

Ainda segundo Assumpção et al. (2005), "Conhecer o que expressa a linguagem corporal, ajuda a perceber mais sobre si mesmo e sobre as relações com os alunos, deveras importante para a comunicação durante o processo ensino-aprendizagem".

A linguagem corporal é fundamental para chamar e manter a atenção do aluno durante a aula, as alterações da atenção desempenham um negativo importante no processo de conhecimento. Em geral são decorrentes da falta de interesse, ou perda de estímulo pela aula.

Santos (2009), explica que, a expressão corporal representam 55% da mensagem do orador e uma das expressões mais eficazes para promover o ganho e atenção e manter o aluno estimulado e focado em sala de aula, segundo pesquisas um bom orador não deve direcionar a hesitação da emoção da fala, deve canalizar a adrenalina gerada pelo nervosismo, controlar, sincronizar seus gestos e a comunicação visual com a platéia, ou seja, cada movimento deve ser pensado.

Polito (1990), fala que a gesticulação deve ser natural, espontânea, e gestos como funções principais para complementar a ideia defendida, destacar a informação mais importante, ajudar o orador a encontrar a velocidade ideal do discurso, e algumas vezes substituir a palavra com mais ênfase do que o próprio texto.

Geralmente os gestos quando bem aplicados, transmitem uma ideia de maneira precisa, pois trabalham com o inconsciente. Realizar uma boa inspiração, fala audível e pausadamente no momento em que expira é muito importante, pois dará condições de articular melhor as palavras, não se cansar e trabalhar melhor a voz, em voz alta em sons e tons.

A atenção é fundamental para se adquirir o conhecimento transmitido pelo professor, segundo Mello (1993), atenção é um processo psicológico no qual concentramos a nossa atividade psíquica sobre algo estimulado, como uma sensação, percepção, representação, por exemplo, a fim de fixar, filtrar e entender suas mensagens, ou seja, a capacidade de se concentrar é um processo intelectual, afetivo e voluntário. Sem a atenção a atividade psíquica se processaria como um sonho vago, difuso e contínuo.

Existem duas formas de atenção: espontânea (vigilância) e ativa (tenacidade). Vigilância, quando é involuntária e existente desde o nascimento, sendo considerada vital e é basicamente uma solicitação sensorial e sensitiva, já a tenacidade é voluntária é aquela em que o indivíduo decide empregar certo esforço (concentração), no sentido de captar uma informação para um determinado fim. O grau de atenção em determinado objeto não depende apenas do interesse, mas do estado de ânimo (razão para qual deve se concentrar) e das condições psicológicas do indivíduo (NUNES et al. 1996).

Nunes et al. (1996) diz, que a atenção requer alguns itens básicos, como os fatores: fisiológico, determinado pela condição física, neurológica e situação contextual em que o aluno se encontra,

motivacional, onde há grande influência da forma como o aluno é estimulado e o quanto essa forma provoca interesse e por fim o fator concentração, que depende do grau de focalização da fonte de estímulo (pode ser: visual, auditivo e sinestésico).

Segundo o livro: O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal de Weil et al. (2009), algumas partes do corpo estabelecem uma linguagem específica:

Sobrancelhas: Levantadas, geralmente dão intenção de alegria, espanto ou surpresa. Abaixadas, podem significar, concentração, reflexão ou seriedade.

Lábios: Arqueados para cima pode significar, alegria, prazer, satisfação. Em bico pode significar, contrariedade, dúvida, raiva. Arqueados para baixo pode significar, desprazer, insatisfação, tristeza. Presos entre os dentes podem significar que não pode ou não quer falar. Mordendo os lábios pode significar raiva pelos outros falarem.

Mãos: Fechadas = agressão, ódio, insegurança. Abertas = afastar o perigo, a ameaça ou oferecer, concordar. Mãos cruzadas para trás = não se concorda com o alvo da discussão. Mãos na frente da boca = desejam falar algo, mas não sabe como fazer. Mãos sobre a mesa = dedicado aos negócios ou querendo negociar. Mãos juntas sobre o colo ou estômago = um gesto de proteção. Mãos nos quadris = provocativo ou duro, entretido ou ansioso para entrar no assunto principal. Mãos nos bolsos = estar em contato com o próprio corpo, confortador, busca de equilíbrio frente a uma possível insegurança. Esfregar o olho = tentativa de bloquear a falsidade, dúvida ou mentira que vê, ou evitar olhar para a pessoa para quem está contando a mentira. Esfregar o queixo = é um sinal de que o ouvinte está tomando uma decisão.

Braços: Cruzados ou segurando algum objeto = proteção, defesa, não está à vontade, não quer mudar a opinião e nem aceitar o que estão lhe falando.

Cotovelos: Apoiados = aguardando, delimitando o seu espaço. Fechados = afastando. Dando espaço = passar à frente, colocar os outros em seus "devidos" lugares.

A linguagem falada, apesar disso, reconhece a importância da linguagem corporal para a nossa comunicação, nesse sentido a linguagem corporal necessita de uma devida atenção na qual a sua valorização requer estudos e interação no currículo escolar (PEASE, 2004).

É necessário compreender que a comunicação não inclui apenas as mensagens que as pessoas trocam deliberadamente entre si. Além das mensagens trocadas conscientemente, com efeito, muitas outras são trocadas sem querer, numa espécie de para comunicação ou para linguagem (PEASE, 2004).

A Linguagem corporal é uma estratégia que pode ser utilizada para aperfeiçoar a qualidade no processo ensino-aprendizagem e, para que esse recurso seja empregado com êxito é fundamental que seu receptor se envolva e esclareça tal linguagem, pois, a partir do momento que a produção de conhecimentos seja efetuada de uma maneira diferente e bem criativa, o interesse será despertado propiciando bons resultados.

Para que aconteça o desempenho efetivo no decorrer da execução da linguagem corporal é fundamental que o transmissor de tal linguagem tenha um conceito formado e praticado, sendo assim, conseqüentemente o mesmo terá como aliado uma grande ferramenta para ministrar uma aula criativa, comunicativa e dinâmica.

O principal valor que a linguagem corporal atribui em uma sala de aula é a diversidade que ela pode oferecer ao âmbito escolar, pois, através das diferentes formas de produzir conhecimentos é que podemos chegar ao sucesso esperado. A Linguagem é a propriedade basicamente humana de manifestar ideias e sentimentos por meio de diversos sons e gestos específicos, sendo o instrumento pelo qual a inteligência é desenvolvida (PEASE, 2004).

Alguns professores adotam posturas em sala de aula que podem tornar as aulas cansativas e, portanto desinteressantes, segue abaixo exemplos de professores que ilustram determinadas posturas desestimulantes:

Professor-muralha: nessa situação o professor opta por permanecer sentado, e a gesticulação fica restrita, a voz, por mais que se movimente a cabeça, será projetada numa única direção (ASSUNÇÃO et al., 2005).

Animal enjaulado: nesse caso o professor percorre a sala, sem discursar para os alunos, pois mantém sua face voltada para baixo (ASSUNÇÃO et al., 2005).

Professor cofre: o professor mantém os braços cruzados, estático, e com pouco movimentação corporal, nesse caso a imagem transmitida pode ser de desinteresse e também não estar à vontade (ASSUNÇÃO et al., 2005).

Professor italiano: quando o professor utiliza demasiadamente de gestos com as mãos e de expressões faciais, acaba por passar uma conotação de nervosismo, euforia ou até mesmo cômico (ASSUNÇÃO et al., 2005).

Professor juiz: colocar a mão sobre o queixo e o dedo indicador sobre a boca fechada quando aluno fala demonstra divergência e pouca paciência. No presente caso o professor não permite o acesso do aluno à aula e, portanto causa um ambiente tenso (ASSUNÇÃO et al., 2005).

Professor costas: professor ministra a aula na maior parte do tempo de costas para a turma, tornando a aula desinteressante (ASSUNÇÃO et al., 2005).

Em todos os casos ilustrados anteriormente, houve problemas de comunicação, ou seja, a mensagem não foi compreendida, nesse caso os alunos não interagiram com o professor.

Metodologia

Para verificar a eficácia da linguagem corporal, foi proposto o seguinte procedimento: Os professores serão previamente orientados a seguirem um protocolo, com o intuito de padronizar as aulas, e alguns alunos escolhidos segundo protocolo de exclusão, terão suas bancas enumeradas de 1 a 10.

Os professores iniciaram sua aula sob um tipo de protocolo, com o não uso expressivo da linguagem corporal, a duração dessa primeira parte da aula foi de 15 minutos, após esse período os alunos que receberam as numerações, receberam um questionário, durante esse processo o professor ausentou-se da sala, após responderem as perguntas do questionário, o professor retornou a sala de aula e ministrara os próximos 15 minutos de aula com um novo protocolo, dessa vez envolvendo técnicas de linguagem corporal, após esse período os mesmos alunos receberam novamente um novo questionário, porém com as mesmas perguntas, e mais uma vez o professor ausentou-se da sala e ao concluírem o processo de resposta ao questionário o professor retornou e ministrou o restante da aula da forma que desejou.

Após a coleta do material respondido foi realizado uma análise qualitativa, levando em consideração o tipo de resposta.

O questionário foi elaborado junto com a ajuda de uma psicóloga e foi focado apenas na atenção aluno x professor e não aluno x ambiente, ele é composto por 19 itens. Após o recolhimento dos resultados foi realizada uma conclusão parcial com ajuda de um psicólogo e alguns professores, onde analisamos o grau de atenção durante o primeiro e segundo protocolo.

Usamos critérios de exclusão, não selecionando para a pesquisa alunos sob as seguintes situações: Não desejar realizar a pesquisa; Não ter dormido pelo menos 6 horas; Ser vítima e estar em tratamento de doenças neurológica, mental ou emocional, ou que esteja demonstrando qualquer sinal de distúrbio nessas

áreas.

Os professores seguiram os seguintes protocolos:

Primeira parte da aula protocolo 1 – ao iniciar sua aula seja natural porém seguindo as seguintes orientações: mantenha um tom de voz constante; Mantenha-se de perfil e os braços cruzados o maior tempo possível; Mantenha uma expressão facial sem alterações; Toque em partes do corpo como: orelha, nariz, e olhos; Procure não olhar diretamente para os alunos, observe apenas seu material; Ande, sente-se e levante-se normalmente, quando assim desejar, mas realize pelo menos 2 vezes o ato de sentar-se e levantar-se.

Segunda parte da aula protocolo 2 - Ao começar o discurso cumprimente a platéia, faça uma pequena pausa e depois inicie com calma e fala mais lenta, para depois iniciar os gestos e aumentar o volume da voz; Alternar o tom de voz de acordo com a ênfase a ser dada à mensagem e não demonstre hesitação; Mantenha-se de frente para a turma e os braços soltos e as mãos abertas à frente do corpo o maior tempo possível; Mantenha uma expressão simpática e varie de acordo com a informação a ser passada; Não toque em partes do corpo como: orelha, nariz, e olhos; Realize os gestos de forma natural; Faça um gesto para cada informação, acima da linha da cintura e na altura do peito; A cada gesto deve corresponder uma idéia ou informação predominante; O gesto deve vir antes da palavra, ou no máximo junto a ela; Evite gestos de marcação, varie a gesticulação; Procure olhar diretamente para os alunos, observe sua postura e semblante; Sorria sempre; Em pé: pernas devem permanecer levemente abertas, mas sem o apoio negligente em uma delas; Sentado: pés apoiados no chão ou as pernas cruzadas à moda feminina; Mulheres: as pernas podem ser cruzadas para trás com os pés debaixo da cadeira.

Observação: os sapatos devem sempre estar impecáveis. Não mantenha as mãos atrás das costas ou nos bolsos.

Conclusão

Foram avaliados 20 alunos de ambos os sexos, 2 questionários não foram aproveitados por não estarem preenchidos devidamente, portanto a avaliação foi realizada com 18 alunos do curso de pós graduação. Ao realizarmos o comparativo entre o primeiro e o segundo teste, onde no primeiro o professor ministrou a aula sem seguir as orientações da linguagem corporal e no segundo o professor seguiu as orientações da técnica, foi possível perceber que neste último o aluno expressava mais detalhes a respeito da postura em sala de aula do professor e suas características físicas, assim como suas vestimentas, ou seja, os alunos foram mais observativos.

Foi possível observar também, que o grau de atenção e interesse aumentou após o professor adotar a postura sugerida do uso da linguagem corporal.

Na conclusão quantitativa, foram levadas em consideração respostas erradas ou incompletas no primeiro, quando, por exemplo, quando o professor vestia uma calça azul e o aluno no primeiro teste respondeu que o mesmo usava outro tipo de vestimenta, ou de cor diferente ou não respondeu. As análises quantitativas avaliaram apenas tais respostas, porém, algumas perguntas eram de ordem subjetiva, onde o aluno dava uma nota a estes itens.

Portanto foi possível constatar que: com relação à vestimenta 56% dos alunos fizeram alterações ou complementações no segundo teste, sendo o tipo de calçado o item que causou alterações na segunda etapa com 67%, ou seja, no primeiro teste os alunos quase não prestaram atenção ao sapato do professor. Na sequência testamos a influência vocal e 33% dos alunos afirmou prestar mais atenção na voz no segundo teste, já o volume surtiu pouco efeito 11%.

Quando perguntado se a entonação da voz do professor atrai sua atenção, não houve diferença entre os

alunos entre os testes. Também foram aplicadas questões onde aluno teria que informar qual teria sido a última frase e tema discutido antes da aplicação do teste, os resultados foram que 44% informaram as frases apenas na segunda etapa enquanto que 33% responderam com mais clareza a respeito dos temas.

O grau de atenção foi avaliado analisando a diferença entre a nota do primeiro e do segundo teste dado por eles a si mesmos, as perguntas tornaram-se de caráter mais subjetivas e foi possível observar que 75% dos alunos relataram que a nota dado ao cansaço mental diminuiu no segundo teste em 66% e que a nota para as questões de interesse elevaram-se ainda mais após a postura do professor na segunda etapa.

Dessa forma podemos concluir que a utilização da linguagem corporal realmente resulta em ganho de atenção por parte dos alunos, ou seja, o professor que segue as técnicas de aula baseadas na linguagem corporal torna sua aula mais atrativa e chama mais a atenção dos alunos, além de manter o interesse pela aula elevado, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1995

ASSUNÇÃO, A. L.; RODRIGUES, A.; OLIVEIRA, C. **Linguagem na aula das Ciências Naturais**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2005

ASSUMPÇÃO, L. O. T; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida: notas introdutórias**. In OLIVEIRA, J. R. *Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. P.31-49

BOADELLA, D. **Nos Caminhos de Reich**. São Paulo/SP: Summus, 1985

CORREIO BRAZILIENSE. **Emprego & Formação Profissional, Dica da semana: Falar em público**, agosto/1999

CAMPOS, D. M S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: 33 ed. Vozes, 2003.

CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O.C. G. **Administração de recursos humanos**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1995

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000

DARWIN, C. . **As Expressões das Emoções nos Homens e nos Animais**. Cia das Letras: São Paulo, 2000.

DROUET, R. C. R. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.

FAGUNDES C. A. V. e TAVARES H. M. **A importância da linguagem corporal na educação infantil**, Trabalho apresentado para conclusão do curso de Especialização em Psicomotricidade pela Faculdade Católica de Uberlândia, 2011.

FALCÃO, G. M. **Psicologia da Aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2003.

GAIGER, P. **Um ensaio sobre a corporeidade**. Porto Alegre: Revista Perfil, Ano 4, n 4, 2000/2

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIRARDI, M. J. - **Brincar de viver o corpo**. In: PICCOLO, V. L. N. Educação física escola.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. - **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí: Unijuí, 2001.

LEONTIEV. A . N. - **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Ed. USP, 1988.

LEVIN, E. **A Clínica psicomotora: O corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MEDEIROS. J. B. ANDRADE. M.M., A. **Comunicação em língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2006.

MELLO, A. **Psicomotricidade, educação física, jogos infantis**, São Paulo:

Ibrasa, 1993.

MEUR, de A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole,

1991

NEGRINE, A. S. **Fontes epistemológicas da psicomotricidade**. In: Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Psicomotricidade – alternativa pedagógica – Porto Alegre: Prodil, 1995.

NEGRINE, A. **Terapias Corporais: A Formação Pessoal do Adulto**. Porto Alegre/RS: Edita,1998

MELLO, **Nobre de. Psiquiatria. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979.**

NUNES P, BUENO JR e NARDI AE. Psiquiatria e saúde mental. São Paulo: **Atheneu, 1996.**

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Gráficas, 1985.

POLITO, R. **Gestos e postura para falar melhor.** 8 ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

PEASE, **Barbara. Desvendando os segredos da linguagem corporal.** Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

POZO, J. I. **Teorias Cognitivas da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN, J. G. - PÉREZ GÓMEZ, A. J. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SANTIN, S. **O Espaço do Corpo na Pedagogia Escolar.** In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, 1999 Santa Maria/RS.

SANTOS, R. B. **Oratória: guia prático para falar em público.** Brasília: SENAC, 2009.

SALZER, J. - **A Expressão Corporal: Uma Disciplina da Comunicação.** São Paulo: Difel, 1993

SCANLAN, Burt K. **Princípios de administração e comportamento organizacional.** São Paulo: Atlas, 1979.

SCHILDER, P. **Sociologia da Imagem Corporal in: A Imagem do Corpo: As Energias Construtivas da Psique.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOUZA, G. **Aspectos Ligados à construção do Esquema Corporal em Crianças.** Revista Sprint Body Science. s.p., jan. / fev. 2001.

VAYER, P. **Psicologia Atual e da Educação.** Rio de Janeiro: Manoel Dois, 1986.

VYGOTSKY, L. E. S. - **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEIL, P; Tompakow. **O Corpo Fala.** São Paulo: Vozes, 2009

[1]Graduado e Mestrando Geografia – Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior – Faculdade São Luís de França. E-mail: